



EXAME DISCURSIVO 11/12/2005

Neste caderno você encontrará um conjunto de 64 (sessenta e quatro) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 5 (cinco) questões de Língua Portuguesa Instrumental, a proposta de Redação e 10 (dez) questões de cada uma das seguintes disciplinas: Biologia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira (Espanhol, Francês e Inglês), Língua Portuguesa/Literatura Brasileira, Matemática e Química. A tabela periódica está na página 60.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu 3 (três) cadernos de respostas, correspondentes à prova de Língua Portuguesa Instrumental com Redação e às duas provas de disciplinas específicas de sua carreira.

2. Verifique se o seu nome, número de inscrição e número do documento de identidade estão corretos nas sobrecapas dos cadernos de respostas.

Se houver algum erro, notifique o fiscal.

3. Destaque, da sobrecapa de cada caderno de respostas, os comprovantes que têm seu nome; leve-os com você ao terminar a prova.

4. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Se houver algum erro, notifique o fiscal.

5. A resposta de cada questão e, se for o caso, também o desenvolvimento da solução deverão ser apresentados no espaço apropriado do caderno de respostas.

Não serão consideradas as questões resolvidas fora do local apropriado.

6. As provas devem ser resolvidas a **caneta azul** ou **preta**.

7. O tempo disponível para fazer esta prova é de, no máximo, **5 (cinco)** horas. Nada mais poderá ser registrado nos cadernos de respostas após o término deste prazo.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal os **cadernos de respostas** e **este caderno**.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL COM REDAÇÃO

Ao dividirmos com você o tema *Acomodação e Transgressão*, cremos que o maior desafio que se nos apresenta hoje é o de vivermos de modo digno, crítico e criativo, na distância que se estabelece entre os outros e nós mesmos. Nessa distância, definem-se os limites de nossa autonomia, de nossa humanidade. Em nome delas, podemos nos calar, mas também acreditar que precisamos e devemos fazer ouvir nossa voz.

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 E 02.

TEXTO I

O arquivo

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos. João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

- 05 No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

- 10 O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos.

- 15 Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Proseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

(...)

A vida foi passando, com novos prêmios.

- 20 Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivia nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho.

- 25 Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

– Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:

30 – Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

– Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

35 A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.

João transformou-se num arquivo de metal.

(GIUDICE, V. In: MORICONI, I. (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

QUESTÃO 01

Em *O arquivo*, cria-se um pacto de coerência com o leitor, buscando tornar a narrativa verossímil, apesar da apresentação de idéias contraditórias, como as presentes no seguinte fragmento:

O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança. (l. 10 - 13)

- A) Explique as idéias paradoxais presentes no fragmento citado.
- B) Sem modificar a estrutura das orações sublinhadas, indique um conectivo que mantenha a idéia paradoxal presente entre elas e um outro que elimine esse valor paradoxal.

QUESTÃO 02

No conto de Victor Giudice, o personagem principal da história chama-se *João*.

- A) Aponte duas justificativas para a forma particular com que se encontra grafado o nome desse personagem ao longo de todo o texto.
- B) *João transformou-se num arquivo de metal. (l. 39)*

Reescreva a oração acima, eliminando o cunho “fantástico” nela presente, mas conservando seu valor denotativo.

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 03 A 05.

TEXTO II

Cavalos selvagens

O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper e toma o avião da tarde. O homem de negócios miúdos enche o bolso de miudezas e toma o ônibus da madrugada. A mulher elegante faz Cooper e sauna na quinta-feira. A mulher não elegante faz feira no sábado. (...) Homens, mulheres e crianças – todos com seus dias previstos e organizados (...). As obedientes engrenagens da máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas, umas de ouro, outras de aço, estas mais simples, mais complexas aquelas lá adiante, azeitadas para o movimento que é uma fatalidade, taque-taque taque-taque... 05 Apáticos e não apáticos, convulsos e apaziguados, atentos e delirantes em pleno funcionamento num ritmo implacável.

Às vezes, por motivos obscuros ou claros, uma rodinha da engrenagem salta fora e fica desvairada além do tempo, do espaço – onde? A máquina prossegue no seu funcionamento que é uma condenação, apenas aquela rodinha já não faz parte dessa ordem. “É um desajustado” – diz o médico, o amigo íntimo, o primo, a mulher, a amante, o chefe. Há que readaptá-lo depressa à engrenagem familiar e social, apertar esses parafusos docemente frouxos. Se o desajustado é um adolescente, mais fácil reconduzi-lo com a ajuda de psicólogos, analistas, padres, orientadores, educadores – mas por que ele ainda não está nos eixos? Por que tem que haver certas peças resistindo assim inconformadas? 15 Não interessa curá-lo mas neutralizá-lo, taque-taque taque-taque.

Pronto, passou a crise? Todos concordam, ele está ótimo ou quase. Mas às vezes o olhar toma aquela expressão que ninguém alcança e volta o fervor antigo, cólera e gozo nos descompromissamentos e rupturas – aguda a lembrança violenta do cheiro de mato que recusa o asfalto, o elevador, a disciplina, ah! vontade de fugir sem olhar para trás, desatino e alegria de um cavalo selvagem, os fogosos cavalos de crina e narinas frementes, escapando do laço do caçador. (...) O instinto, só o instinto os advertia das armadilhas nas madrugadas. E fugiam galopando por montes, rios, vales – até quando? 20

Inexperiência ou cansaço? Cavalos e homens acabam por voltar à engrenagem. Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram e o olhar toma aquela expressão que ninguém entende, ânsia de liberdade. De paixão. Em fragmentos de tempo voltam a ser inabordáveis mas a máquina vigilante descobre os rebeldes e aciona o alarme, mais poderoso o apelo, taque-taque TAQUE-TAQUE! Inútil. Ei-los de novo desembestados: “Laçá-los é o mesmo que laçar um sonho”. 25

(TELLES, L. F. *A disciplina do amor*. São Paulo: Círculo do livro, 1980.)

QUESTÃO 03

O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper e toma o avião da tarde. O homem de negócios miúdos enche o bolso de miudezas e toma o ônibus da madrugada. A mulher elegante faz Cooper e sauna na quinta-feira. A mulher não elegante faz feira no sábado. (l. 1 - 3)

Na passagem citada, estão implícitas comparações, que se constroem por meio de um mecanismo de coesão determinado.

- A) Identifique e defina o mecanismo de coesão que estrutura essas comparações.
- B) Cite uma diferença e uma semelhança entre os elementos comparados.

QUESTÃO 04

Há que readaptá-lo depressa à engrenagem familiar e social, apertar esses parafusos docemente frouxos. (l. 12 - 13)

- A) No fragmento acima, as palavras *engrenagem* e *parafusos* são usadas metaforicamente. Explique o sentido que cada uma dessas palavras assume no texto.
- B) Indique o ponto de vista do enunciador do texto sobre a idéia de transgressão às normas estabelecidas e retire do fragmento em destaque a palavra ou expressão que comprova esse posicionamento.

QUESTÃO 05

Ao discutir o processo de adaptação dos homens às amarras sociais, o enunciador do texto aproxima-os de cavalos selvagens, como indicam os fragmentos abaixo.

- A) *Inexperiência ou cansaço? Cavalos e homens acabam por voltar à engrenagem. (l. 23)*
Aponte duas possíveis intenções do enunciador ao formular a interrogativa presente no trecho acima.
- B) *“Laçá-los é o mesmo que laçar um sonho” (l. 27)*
A partir dessa conclusão do texto, identifique duas características da natureza humana que aproximam homens de cavalos selvagens.

Redação

Para elaborar sua redação, além dos textos anteriores, considere os que se seguem com novos pontos de vista sobre o tema *Acomodação e Transgressão*.

Lembre-se, porém, de que o objetivo da apresentação desses textos é oferecer a você subsídios para o desenvolvimento de suas idéias. Sua redação deverá demonstrar elaboração própria.

TEXTO III

Em 5 de junho de 1989, com um casaco nas mãos e um embrulho de papel na outra, um chinês anônimo entrou para a história, protestando sozinho diante de uma coluna de tanques de guerra, na *Praça da Paz Celestial*, em Pequim, durante a repressão armada do governo chinês a um grande protesto estudantil pró-democracia.



Adaptado de <http://www.liberia.com.br>

TEXTO IV

No caminho, com Maiakóvski

(...)
 Tu sabes,
 Conheces melhor do que eu
 a velha história.
 Na primeira noite eles se aproximam
 e roubam uma flor
 do nosso jardim.
 E não dizemos nada.
 Na segunda noite, já não se escondem:
 pisam as flores,

matam nosso cão,
 e não dizemos nada.
 Até que um dia,
 o mais frágil deles
 entra sozinho em nossa casa,
 rouba-nos a luz, e,
 conhecendo nosso medo,
 arranca-nos a voz da garganta.
 E já não podemos dizer nada.

(...)

EDUARDO ALVES DA COSTA
<http://www.culturabrasil.pro.br>

Redação

Todos os textos desta prova problematizam duas diferentes possibilidades de nos posicionarmos frente aos condicionamentos que nos são impostos pela vida em sociedade: *acomodação* ou *transgressão*.

Redija um texto que apresente, com clareza, uma situação diante da qual, freqüentemente, costumamos nos calar e desenvolva os argumentos necessários para defender a idéia de que, frente a tal situação, é que deveríamos, justamente, levantar nossa voz.

Para o cumprimento dessa tarefa, seu texto – de no mínimo 15 e no máximo 30 linhas – deve:

- ter estrutura argumentativa completa;
- ser redigido em língua culta padrão.